



PLANO DIRETRIZES

2018 - 2019

Tribunal Pleno

Des. Ricardo Tadeu Bugarin Dualibe
Presidente

Des. Tyrone José Silva
Vice-Presidente / Corregedor Regional
Eleitoral

Wellington Cláudio Pinho de Castro
Juiz Federal / Diretor da Escola
Judiciária Eleitoral (EJE)

Itaércio Paulino da Silva
Juiz de Direito

Júlio César Lima Praseres
Juiz de Direito / Ouvidor Regional
Eleitoral Substituto

Eduardo José Leal Moreira
Jurista/Ouvidor Regional Eleitoral

Gustavo Araújo Vilas Boas
Jurista

Pedro Henrique Oliveira Castelo Branco
Procurador Regional Eleitoral

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
METODOLOGIA.....	6
I MAPA ESTRATÉGICO	6
II MACRODESAFIOS, INDICADORES E INICIATIVAS.....	7
1. PERSPECTIVA: SOCIEDADE	8
1.1 MACRODESAFIO: GARANTIA DOS DIREITOS DE CIDADANIA.....	8
1.1.1 Descrição do Macrodesafio.....	8
1.1.2 Indicadores Estratégicos e de Apoio.....	8
1.1.3 Fichas dos Indicadores.....	8
1.1.3.1 Indicador Estratégico: Excelência no Atendimento.....	9
1.1.3.2 Indicador Estratégico: Acessibilidade.....	10
1.1.3.3 Indicador Estratégico: Sustentabilidade.....	11
1.1.3.4 Indicador Estratégico: Prontidão para o Exercício da Cidadania.....	12
1.1.4 Ações e Projetos.....	13
2. PERSPECTIVA: PROCESSOS INTERNOS	15
2.1 MACRODESAFIO: COMBATE À CORRUPÇÃO E À IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA.....	15
2.1.1 Descrição do Macrodesafio.....	15
2.1.2 Indicadores Estratégicos e de Apoio.....	15
2.1.3 Fichas dos Indicadores.....	15
2.1.3.1 Indicador Estratégico: Combate à Corrupção Eleitoral.....	15
2.1.3.2 Indicador Estratégico: Combate à Improbidade Administrativa.....	17
2.2 MACRODESAFIO: FORTALECIMENTO DA SEGURANÇA DO PROCESSO ELEITORAL.....	18
2.2.1 Descrição do Macrodesafio.....	18
2.2.2 Indicadores Estratégicos e de Apoio.....	18
2.2.3 Fichas dos Indicadores.....	18
2.2.3.1 Indicador Estratégico: Segurança do Processo Eleitoral.....	18
2.2.3.2 Indicador Estratégico: Excelência do Processo Eleitoral.....	21
2.2.4 Ações e Projetos.....	22
2.3 MACRODESAFIO: CELERIDADE E PRODUTIVIDADE NA PRESTAÇÃO JURISDICIONAL.....	22
2.3.1 Descrição do Macrodesafio.....	22
2.3.2 Indicadores Estratégicos e de Apoio.....	22
2.3.3 Fichas dos Indicadores.....	23
2.3.3.1 Indicador Estratégico: Celeridade na Prestação Jurisdicional de 1º Grau....	23
2.3.3.2 Indicador Estratégico: Celeridade na Prestação Jurisdicional de 2º Grau....	26

2.3.3.3 Indicador Estratégico: Celeridade no julgamento das Prestações de Contas no 2º Grau.....	28
2.3.4 Ações e Projetos.....	31
3. PERSPECTIVA: RECURSOS.....	31
3.1 MACRODESAFIO: MELHORIA DA GESTÃO DE PESSOAS.....	31
3.1.1 Descrição do Macrodesafio.....	31
3.1.2 Indicadores Estratégicos e de Apoio.....	31
3.1.3 Fichas dos Indicadores.....	32
3.1.3.1 Indicador Estratégico: Governança de Pessoas.....	32
3.1.3.2 Indicador Estratégico: Clima Organizacional.....	33
3.1.3.3 Indicador Estratégico: Liderança.....	34
3.1.3.4 Indicador Estratégico: Capacitação.....	34
3.1.4. Ações e Projetos.....	36
3.2 MACRODESAFIO: APERFEIÇOAMENTO DA GESTÃO DE CUSTOS.....	37
3.2.1 Descrição do Macrodesafio.....	37
3.2.2 Indicadores Estratégicos e de Apoio.....	37
3.2.3 Fichas dos Indicadores.....	37
3.2.3.1 Indicador Estratégico: Governança de Aquisições.....	38
3.2.3.2 Indicador Estratégico: Gestão Orçamentária.....	38
3.2.4. Ações e Projetos.....	41
3.3 MACRODESAFIO: INSTITUIÇÃO DA GOVERNANÇA JUDICIÁRIA.....	42
3.3.1 Descrição do Macrodesafio.....	42
3.3.2 Indicadores Estratégicos e de Apoio.....	42
3.3.3 Fichas dos Indicadores.....	42
3.3.3.1 Indicador Estratégico: Governança Corporativa.....	42
3.3.4. Ações e Projetos.....	44
3.4 MACRODESAFIO: MELHORIA DA INFRAESTRUTURA E GOVERNANÇA DE TIC..	44
3.4.1 Descrição do Macrodesafio.....	44
3.4.2 Indicadores Estratégicos e de Apoio.....	45
3.4.3 Fichas dos Indicadores.....	45
3.4.3.1 Indicador Estratégico: Governança de TIC.....	45
3.4.3.2 Indicador Estratégico: Disponibilidade de TIC.....	46
3.4.3.3 Indicador Estratégico: Satisfação dos Clientes.....	47
3.4.4. Ações e Projetos.....	48

APRESENTAÇÃO

Planejamento de longo prazo não lida com decisões futuras, mas com o futuro das decisões presentes. (Peter Drucker)

Quando uma estratégia é bem elaborada e compreendida torna-se capaz de produzir avanços consideráveis nos desempenhos, por meio da convergência, consistência, foco e alinhamento dos recursos disponíveis da organização, como afirmam Kaplan e Norton¹ (2000:18). Para subsidiar a elaboração do Plano Estratégico para o sexênio 2015-2020, o Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão (TRE-MA) utilizou, em 2014 e no início de 2015, os diagnósticos resultantes dos levantamentos integrados de governança organizacional pública do Tribunal de Contas de União (TCU).

Ao utilizar esses instrumentos, o objetivo principal foi obter uma fotografia, um diagnóstico de suas necessidades. Nesse contexto, ciente da importância de revisar a estratégia, pelo menos anualmente, consoante Kaplan e Norton² (2008, p. 67), o TRE-MA vem realizando novas autoavaliações, visando manter atualizada sua lista de projetos/ações fundamentais para o avanço do órgão.

Cabe ressaltar que o planejamento estratégico é dinâmico, e, por isso, alterações e medidas corretivas são sempre necessárias durante a trajetória. Além disso, vale frisar que é extremamente salutar que a organização tenha uma cultura de fácil adaptabilidade às mudanças, para que haja possibilidade de criar constantemente novas oportunidades de sucesso. Nesse cenário, o TRE-MA realizou duas revisões da estratégia, denominadas Plano Diretrizes 2016-2017 e Revisão 2017. A terceira está consubstanciada neste Plano Diretrizes 2018-2019.

Somente planejar ou definir bem a estratégia não é o suficiente. Em seguida, ato contínuo, é fundamental implementá-la, da melhor maneira possível, reavaliando-a continuamente, por meio de reuniões de análise da estratégia (RAEs), que acontecem quadrimestralmente, revisando-a sempre que necessário.

Este Plano 2018-2019 foi elaborado de forma colaborativa pelas unidades do TRE-MA, após analisarem a) o Plano Estratégico 2015-2020, b) as Diretrizes estratégicas da Justiça Eleitoral para o quadriênio 2017/2020 (Resolução do Tribunal Superior Eleitoral - TSE nº 23.543/2017), c) as Resoluções do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e ainda observarem d) as recomendações do TCU.

Assim, buscando garantir o devido alinhamento e o aprimoramento das atividades do órgão, em 2018 e 2019, ações e projetos foram propostos, validados, ou tiveram prazos ajustados, sendo priorizados, de acordo com a capacidade técnica e de recursos do Tribunal. As metas dos indicadores foram repactuadas ou validadas. Com isso, visou-se harmonizar o que foi planejado com o que é realmente exequível.

¹ NORTON, David; **Organização Orientada para a Estratégia**: como as empresas que adotam o *balanced scorecard* prosperam no novo ambiente de negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

² KAPLAN, Robert S.; **A execução premium**: a obtenção da vantagem competitiva através do vínculo da estratégia com as operações do negócio. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. P. 67.

METODOLOGIA

O planejamento é um instrumento para raciocinar agora sobre os trabalhos e ações que serão necessários hoje para merecermos um futuro. O produto final do planejamento não é a informação: é sempre o trabalho. (Peter Drucker)

Em 2017, o TCU lançou o levantamento integrado de governança organizacional pública, que agregou os quatro instrumentos anteriores (TI, Pessoas, Aquisições e Governança pública), sintetizando, consideravelmente, a quantidade de itens a serem avaliados. Com essa autoavaliação mais completa, houve a mobilização das unidades envolvidas para respondê-lo de forma colaborativa.

As necessidades diagnosticadas puderam ser visualizadas pelos dirigentes máximos do órgão, o que facilitou o estabelecimento de ações, projetos e indicadores para solucionar ou reduzir as carências diagnosticadas. Além disso, foram observadas as recomendações do TCU, as determinações do CNJ e as diretrizes estratégicas do TSE.

Desse modo, esse Plano é o resultado de um trabalho elaborado de forma colaborativa com as unidades responsáveis, que se comprometeram com o que deve ser realizado em 2018 e 2019, objetivando assim, garantir a continuidade da gestão, apesar da alternância de seus gestores máximos.

Antes de ser apreciado pela Corte, a minuta foi submetida à apreciação de todos, para considerações. Ademais, diante do iminente dever de revisar o atual Plano Estratégico, vigente até 2020, acredita-se que a autoavaliação do TCU continuará norteando os trabalhos atinentes à melhoria da gestão e governança não apenas do TRE-MA, mas de todas as organizações que adotarem essa prática de utilizar esse instrumento para orientar o levantamento do que precisa ser aprimorado.

I MAPA ESTRATÉGICO



II MACRODESAFIOS, INDICADORES E INICIATIVAS

Indicadores Estratégicos

Criados para mensuração do alcance dos macrodesafios (objetivos estratégicos), sendo resultantes do agrupamento de indicadores de apoio. A fórmula padrão para a medição dos indicadores estratégicos é a seguinte:

$$RIE = \sum_{i=1}^n RIA * PIA, \text{ onde}$$

RIE: resultado do indicador estratégico;

RIA: resultado do indicador de apoio expresso em %; PIA: peso percentual do indicador de apoio;

n: quantidade de indicadores de apoio.

Indicadores de Apoio

Criados para mensuração do desempenho de processos relacionados aos macrodesafios e para composição dos indicadores estratégicos.

Fichas dos Indicadores

Ficha contendo todas as informações do indicador de apoio tais como: para que medir, como medir, onde medir, responsável pela medição, metas e histórico de medição. Legendas dos quadros de metas e de histórico:

EC: Em Construção;

NM: Não Mensurável no período;

NA: Não Apurado.

Peso (%) dos Indicadores

Os indicadores de apoio possuem pesos percentuais para Anos Eleitorais (sigla "AE") e Anos Não-Eleitorais (sigla "ANE"), ponderados pelo grau de relevância que possuem para a composição dos indicadores estratégicos a que estão vinculados.

Iniciativas = Ações e Projetos Relacionados

Cada macrodesafio presente no Plano Estratégico deve ser alicerçado pelas respectivas iniciativas idealizadas para serem executadas durante todo o período de vigência do plano

1.Perspectiva: Sociedade

1.1 Macrodesafio: Garantia dos Direitos de Cidadania

1.1.1 Descrição do Macrodesafio

Refere-se ao desafio de garantir no plano concreto os direitos da cidadania (CF, art. 1º, inc. II), em sua múltipla manifestação social: cidadão-administrado (usuário dos serviços públicos), cidadão-eleitor, cidadão trabalhador-produtor, cidadão-consumidor e cidadão-contribuinte, buscando-se atenuar as desigualdades sociais e garantir os direitos de minorias, observando-se, para tanto, práticas socioambientais sustentáveis e uso de tecnologia limpa.

1.1.2 Indicadores Estratégicos e de Apoio

Indicador Estratégico	Indicador de Apoio	Peso (%)	
		ANE	AE
Excelência no atendimento	Satisfação dos clientes	50	
	Satisfação com o atendimento da Ouvidoria	25	
	Índice de chamados à Ouvidoria finalizados em até 6 dias úteis	25	
Acessibilidade	Índice de locais de votação adequados a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	NM	60
	Índice de instalações físicas adequadas a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	100	40
Sustentabilidade	Índice de execução do Plano de Logística Sustentável	50	
	Índice de desempenho do Plano de Logística Sustentável	50	
Prontidão para o Exercício da Cidadania	Índice de desempenho na avaliação de Cidadania	50	
	Índice de alcance dos projetos de responsabilidade socioambiental	50	

1.1.3 Fichas dos Indicadores

1.1.3.1 Indicador Estratégico: Excelência no Atendimento

Indicador de Apoio: Satisfação dos clientes					Peso (%)		ANE	AE
							50	
Tipo	Efetividade		Polaridade	quanto maior melhor				
O que mede	A satisfação dos clientes quanto ao atendimento prestado pela Justiça Eleitoral nos pontos de atendimento ao público (Secretaria, Zonas Eleitorais e postos descentralizados de atendimento)							
Para que medir	Avaliar a satisfação dos clientes da Justiça Eleitoral quanto ao atendimento recebido							
Quem mede	Secretaria – Ouvidoria Zonas Eleitorais – Corregedoria Site (sítio eletrônico) do TRE-MA – ASCOM							
Quando medir	Quadrimestralmente							
Como medir	Número de votos auferidos nas categorias “bom” e “ótimo” (VBO), dividido pelo número total de votantes (TV), multiplicado por cem (VBO / TV) x 100							
Onde medir	Na Secretaria, nas Zonas Eleitorais, nos postos descentralizados de atendimento e no <i>site</i>							
Metas	2018				2019			
	98%				98%			
Histórico	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	88,65%	NA	76,36%	97,09%	95,60%	NA	NA	76,06%

Indicador de Apoio: Satisfação com o atendimento da Ouvidoria					Peso (%)		ANE	AE
							25	
Tipo	Efetividade		Polaridade	quanto maior melhor				
O que mede	A satisfação dos clientes quanto ao atendimento prestado pela Ouvidoria do TRE-MA							
Para que medir	Avaliar a satisfação dos clientes da Justiça Eleitoral quanto ao atendimento recebido							
Quem mede	Ouvidoria							
Quando medir	Quadrimestralmente							
Como medir	Número de avaliações positivas (AP) dividido pelo total de avaliações (TA) multiplicado por cem. (AP / TA) x 100							
Onde medir	Ao final dos atendimentos realizados pelos prestadores de serviço da Ouvidoria							
Metas	2018				2019			
	75%				80%			
Histórico	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
	NM	NM	NM	NM	NM	EC		67,86%

Indicador de Apoio: Índice de chamados à Ouvidoria finalizados em até 6 dias úteis					Peso (%)	ANE	AE
						25	
Tipo	Eficiência	Polaridade			quanto maior melhor		
O que mede	O percentual de chamados finalizados pelo TRE no prazo máximo de 6 dias úteis, conforme dispõe o art. 12 da Res. TRE-MA nº 7.715/2009						
Para que medir	Avaliar o grau de prontidão da Ouvidoria e das demais unidades do TRE						
Quem mede	Ouvidoria						
Quando medir	Quadrimestralmente						
Como medir	Total de Chamados Finalizados no período base (TCFP) dividido pelo Total de Chamados Recebidos no período base (TCRP), acrescido do Total de Chamados Pendentes (TCP), multiplicado por cem $[\text{TCFP} / (\text{TCRP} + \text{TCP})] \times 100$ Obs.: excetuam-se do cálculo os chamados em que a solução não compete ao TRE						
Onde medir	Registros de comunicações recebidas, solucionadas e expedidas pelas unidades do TRE						
Metas	2018				2019		
	95%				96%		
Histórico	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	-	-	-	-	97,2%	99,6%	94,2%

1.1.3.2 Indicador Estratégico: Acessibilidade

Indicador de Apoio: Índice de locais de votação adequados a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida					Peso (%)	ANE	AE	
						NM	60	
Tipo	Eficácia	Polaridade			quanto maior melhor			
O que mede	Mede a quantidade de locais de votação adaptados, garantindo o acesso de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, no dia da eleição							
Para quem medir	Garantir e estimular a plena participação das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida ao pleno exercício do direito ao voto							
Quem mede	Comissão de Acessibilidade							
Quando medir	Bianualmente							
Como medir	Quantidade de locais de votação adaptados para pessoas com deficiência (QLA), dividida pela quantidade de locais de votação utilizados na eleição anterior (QLU) e multiplicada por 100. $(\text{QLA} / \text{QLU}) \times 100$							
Onde medir	No formulário de vistoria dos locais de votação, realizada via SIGEL, nos anos eleitorais							
Metas	2018				2019			
	78%				NM - Mensurado apenas em ano			
Histórico	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	NA	NA	NA	33,38%	66,36%	NM	76,61%	NM

Indicador de Apoio: Índice de instalações físicas adequadas a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida				Peso (%)	ANE	AE	
					100	40	
Tipo	Eficácia	Polaridade		quanto maior melhor			
O que mede	Mede a quantidade de imóveis da Justiça Eleitoral Maranhense adaptados, garantindo o acesso de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, às unidades do Tribunal						
Para que medir	Garantir e estimular a plena participação das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida aos serviços e às informações prestados pela Justiça Eleitoral						
Quem mede	Seção de Manutenção Predial (SEMAP) – Coordenadoria de Serviços Gerais (COSEG)						
Quando medir	Quadrimestralmente						
Como medir	Quantidade de prédios adaptados para pessoas com deficiência (QPA), dividida pela quantidade de prédios ocupados pela Justiça Eleitoral (QPO) e multiplicada por 100 (QPA / QPO) x 100						
Onde medir	Relatórios de averiguação						
Metas	2018			2019			
	94,57% (87 de 92)			97,83% (90 de 92 edificações)			
Histórico	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	-	68,13%	84,44%	87,77%	92,22%	93,4%	97,83%

1.1.3.3 Indicador Estratégico: Sustentabilidade

Indicador de Apoio: Índice de execução do Plano de Logística Sustentável				Peso (%)	ANE	AE	
					50		
Tipo	Execução	Polaridade		quanto maior melhor			
O que mede	Mede o percentual de ações realizadas dentro do prazo previsto no Plano de Logística Sustentável (PLS)						
Para que medir	Para avaliar o grau de sustentabilidade do TRE-MA						
Quem mede	Unidades responsáveis informam os dados ao Núcleo Socioambiental, que os encaminha à COPEG						
Quando medir	Quadrimestralmente						
Como medir	Quantidade de Ações Realizadas dentro do Prazo Previsto para o Período (QARPPP) dividido pelo Total de Ações Planejadas para o Período (TAPP), multiplicado por 100 (QARPPP / TAPP) x 100						
Onde medir	Relatórios ou sistemas das unidades						
Metas	2018			2019			
	EC			EC			
Histórico	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	-	-	-	-	-	EC	50%

Indicador de Apoio: Índice de desempenho do Plano de Logística Sustentável					Peso (%)	ANE	AE
						50	
Tipo	Eficácia	Polaridade			quanto maior melhor		
O que mede	Mede o percentual de metas alcançadas dentro do Plano de Logística Sustentável (PLS)						
Para que medir	Para avaliar o grau de sustentabilidade do TRE-MA						
Quem mede	Núcleo Socioambiental						
Quando medir	Quadrimestralmente						
Como medir	Quantidade de Indicadores que Alcançaram as Metas do PLS para o Período (QIAMP) dividido pelo Total de Indicadores do Período (TIP) x 100, representado por: (QIAMP / TIP) x 100						
Onde medir	Relatórios do Núcleo Socioambiental						
Metas	2018				2019		
	EC				EC		
Histórico	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	-	-	-	-	-	EC	97,27%

1.1.3.4 Indicador Estratégico: Prontidão para o Exercício da Cidadania

Indicador de Apoio: Índice de desempenho na avaliação de Cidadania					Peso (%)	ANE	AE
						50	
Tipo	Efetividade	Polaridade			quanto maior melhor		
O que mede	Mede o percentual de desempenho de estudantes do Ensino Médio na avaliação de Cidadania promovida pelo TRE-MA						
Para que medir	Avaliar o grau de prontidão dos estudantes para o exercício do voto e do pleno exercício dos direitos da cidadania (CF, art. 1º, inc. II)						
Quem mede	Núcleo Socioambiental						
Quando medir	Anualmente						
Como medir	Quantidade de Estudantes que atingiram Nota Mínima na avaliação de cidadania (EANM) promovida pelo TRE-MA dividido pelo Total de Estudantes que Responderam a Avaliação (TERA), multiplicado por 100 (EANM / TERA) x 100						
Onde medir	Folha de respostas das provas objetivas						
Metas	2018				2019		
	EC				EC		
Histórico	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	-	-	-	-	-	EC	EC

Indicador de Apoio: Índice de alcance dos projetos de responsabilidade socioambiental				Peso (%)	ANE	AE		
					50			
Tipo	Eficácia	Polaridade	quanto maior melhor					
O que mede	Quantidade de pessoas que participaram dos projetos de responsabilidade socioambiental promovidos pelo TRE-MA							
Para que medir	Avaliar o comprometimento do TRE-MA com a responsabilidade socioambiental							
Quem mede	Núcleo Socioambiental							
Quando medir	Quadrimestralmente							
Como medir	Soma do total de participantes em todos os projetos de responsabilidade socioambiental							
Onde medir	Relatórios, lista de presença ou avaliações de cada projeto							
Metas	2018			2019				
	500			2.000				
Histórico	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	4.500	3.614	4.200	2.800	4.400	2.770	1.020	NSA

1.1.4 Ações e Projetos relacionados ao Macrodesafio:

Garantia dos Direitos de Cidadania

AÇÃO/PROJETO	GESTOR	INÍCIO	FIM
Energia Solar	Núcleo Socioambiental	jul/17	ago/18
Elaboração do Plano de Responsabilidade Socioambiental do TRE-MA 2018	Núcleo Socioambiental	jun/18	ago/18
Logística Integrada de Veículos (ECOLIGA)	Núcleo Socioambiental	jul/17	set/18
Apoiar o projeto Prefeito Criança	Núcleo Socioambiental	jul/18	out/18
Eleições Sustentáveis	Núcleo Socioambiental	jun/18	nov/18
Natal Solidário	Núcleo Socioambiental	nov/18	dez/18
Reformulação do Plano de Logística Sustentável do TRE-MA	Núcleo Socioambiental	nov/18	abr/19
Aquisição de garrafas para água (<i>squeezes</i>) para as Zonas Eleitorais do interior do Estado (2ª etapa)	Núcleo Socioambiental	nov/18	abr/19
Elaboração do Plano de Responsabilidade Socioambiental do TRE-MA 2019	Núcleo Socioambiental	fev/19	mar/19

Aquisição de canecas inox com tampa para café, para serem distribuídas a todos os servidores e colaboradores da Sede e Fórum da Capital (1ª etapa)	Núcleo Socioambiental	mar/19	jun/19
XI Encontro Nacional do COJE (Colégio de Ouvidores da Justiça Eleitoral), dias 07 e 08	Ouvidoria	jun/18	jun/18
Audiências públicas nas zonas eleitorais e palestras de conscientização do eleitorado e classe estudantil	Ouvidoria	contínuo	contínuo
Revista eletrônica (RECOJE) edição nº1	Ouvidoria	jul/18	ago/18
Revisar as Cartas de Serviços do TRE-MA	Ouvidoria e equipe multidisciplinar	mar/19	jun/19
Política (definir, implantar, monitorar e avaliar diretrizes) de relacionamento com a mídia, organizações de controle e outras organizações	ASCOM	jun/16	dez/18
Criar/implementar plano de comunicação institucional (públicos interno e externo)	ASCOM	ago/16	dez/18
Seminário de Direito Eleitoral: Reforma e Crise Política: Desafios da Justiça Eleitoral	Presidência e EJE	set/17	jun/18
Evento multidisciplinar de apoio ao projeto Pra Saber+	Diretoria e EJE	jun/18	jul/18
Visita Eleitoral e Prática acadêmica (alunos de Direito)	Diretoria e EJE	ago/18	set/18
Palestras de cidadania e importância do voto nas escolas	EJE	ago/18	nov/18
Evento multidisciplinar de apoio ao projeto Pra Saber+	Diretoria e EJE	jun/19	jul/19
Curso de pós-graduação em nível de especialização em direito eleitoral	EJE	ago/18	ago/19
Visita Eleitoral e Prática acadêmica (alunos de Direito)	Diretoria e EJE	ago/19	set/19
Palestras de cidadania e importância do voto nas escolas	EJE	mai/19	nov/19
Visita Cidadã (alunos do ensino médio com idades entre 14 a 18 anos)	Presidência e EJE	mai/19	nov/19
Evento jurídico - 2019 (congressos, seminários)	Presidência e EJE	mai/19	nov/19
Organização da Semana Nacional do Jovem Eleitor local	Presidência e EJE	out/19	nov/19
Identificação no sistema SIGEL dos locais com problemas de acessibilidade	Com. de Acessibilidade	jul/18	ago/18
Retomar diálogos com gestores estaduais e municipais para adequação dos imóveis (locais de votação) de sua competência	Com. de Acessibilidade	ago/18	set/18
Recomendação à equipe de treinamento de mesários para que observem as prioridades e o voto assistido	Com. de Acessibilidade	ago/18	ago/18
Criação da página da acessibilidade (internet/intranet)	Com. de Acessibilidade	ago/18	set/18
Elaborar Resolução disciplinando o programa de acessibilidade no TRE-MA	Com. de Acessibilidade	ago/18	out/18

Celebrar Cooperação Técnica com o Ministério Público	Com. de Acessibilidade	ago/18	set/18
Divulgação dos direitos da pessoa com deficiência nos meios de comunicação e de forma impressa	Com. de Acessibilidade	ago/18	dez/18
Criação de cadastro de servidores e terceirizados, especificando as deficiências e necessidades particulares	Com. de Acessibilidade	ago/18	dez/18
Celebração de convênios de cooperação com entidades públicas e privadas	Com. de Acessibilidade	nov/18	dez/19
Mapeamento das estruturas físicas da Secretaria do TRE e das Zonas	Com. de Acessibilidade	nov/18	dez/19
Celebração de parcerias, para incentivar o cadastramento de mesários e colaboradores na eleição	Com. de Acessibilidade	nov/18	dez/19
Ações internas em parceria com a EJE, ASCER e EJE, para conscientizar os eleitores deficientes quanto a importância do voto.	Com. de Acessibilidade	nov/18	dez/19

2.Perspectiva: Processos Internos

2.1 Macrodesafio: Combate à Corrupção e à Improbidade Administrativa

2.1.1 Descrição do Macrodesafio

Conjunto de atos que visem à proteção da coisa pública, à lisura nos processos eleitorais, à preservação da probidade administrativa e à persecução dos crimes contra a administração pública e eleitorais, entre outros. Para tanto, deve-se priorizar a tramitação dos processos judiciais que tratem do desvio de recursos públicos e de improbidade e de crimes eleitorais, além de medidas administrativas relacionadas à melhoria do controle e fiscalização do gasto público no âmbito do Poder Judiciário.

2.1.2 Indicadores Estratégicos e de Apoio

Indicador Estratégico	Indicador de Apoio	Peso (%)	
		ANE	AE
Combate à corrupção eleitoral	Taxa de celeridade de processos prioritários no 1º grau	50	
	Taxa de celeridade de processos prioritários no 2º grau	50	
Combate à improbidade administrativa	Índice de cumprimento das recomendações de órgãos de controle	70	
	Índice de execução do Plano Anual de Auditoria	30	

2.1.3 Fichas dos Indicadores

2.1.3.1 Indicador Estratégico: Combate à Corrupção Eleitoral

Indicador de Apoio: Taxa de celeridade de processos prioritários no 1º grau				Peso (%)	ANE	AE municipais	AE gerais
					50		0
Tipo	Eficiência	Polaridade		quanto maior melhor			
O que mede	O percentual de processos prioritários do 1º grau, que importem em perda de mandato eletivo, instruídos e julgados						
Para que medir	Acompanhar o grau de aplicação do art. 97-A da Lei nº 9.504/97, que trata da duração razoável (1 ano) dos processos que importem em perda de mandato eletivo						
Quem mede	Coordenadoria de Assuntos Judiciários e Correicionais (COJUC) – Corregedoria Regional Eleitoral (CRE)						
Quando medir	Quadrimestralmente em anos de eleições municipais e no ano seguinte. Não se aplica em anos de eleições gerais e no ano seguinte						
Como medir	Fórmula: $(Ppjp/Nppt) \times 100$, onde: Ppjp: número de processos prioritários julgados até dezembro do ano seguinte Nppt: número de processos prioritários em tramitação autuados no período eleitoral						
Onde medir	Sistema de Acompanhamento de Documentos e Processos (SADP)						
Metas	2018			2019			
	NSA			NSA			
Histórico	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	NA	NA	NA	NA	NA	NA	109%

Indicador de Apoio: Taxa de Celeridade de processos prioritários no 2º grau				Peso (%)	ANE	AE municipais	AE gerais
					50		100
Tipo	Eficiência	Polaridade		quanto maior melhor			
O que mede	O percentual de processos prioritários do 2º grau, que importem em perda de mandato eletivo, instruídos e julgados						
Para que medir	Acompanhar o grau de aplicação do art. 97-A da Lei nº 9.504/97, que trata da duração razoável do processo (1 ano) dos processos que importem em perda de mandato eletivo						
Quem mede	Seção de Jurisprudência (SEJUR) – Secretaria Judiciária						
Quando medir	Quadrimestralmente (terá peso de 100% em anos de eleições gerais e no ano seguinte)						
Como medir	Fórmula: $(Ppjp/Nppt) \times 100$, onde: Ppjp: número de processos prioritários julgados até dezembro do ano seguinte Nppt: número de processos prioritários em tramitação autuados no período eleitoral						
Onde medir	Sistema de Acompanhamento de Documentos e Processos (SADP)						
Metas	2018			2019			
	75%			75%			
Histórico	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	NA	NA	NA	NA	99,14	99,78	63,70%

2.1.3.2 Indicador Estratégico: Combate à Improbidade Administrativa

Indicador de Apoio: Índice de cumprimento das deliberações (recomendações e determinações) dos órgãos de controle				Peso (%)	ANE	AE
					70	
Tipo	Eficácia	Polaridade	Quanto maior melhor			
O que mede	O percentual de cumprimento das deliberações expedidas pelos órgãos de controle.					
Para que medir	Avaliar a atuação das unidades administrativas da Justiça Eleitoral do Maranhão quanto ao atendimento das deliberações exaradas pelo Tribunal de Contas da União, Tribunal Superior Eleitoral, Conselho Nacional de Justiça e Seção de Auditoria da Coordenadoria de Controle Interno					
Quem mede	Ficou definido por meio da Portaria nº 524/2017, publicada no DJE dia 26/06, que caberá à SEAUD/COCIN mensurar o cumprimento das deliberações emanadas pelo TCU e à SEPEQ/COPEG, as feitas pelo TSE e CNJ Em 2018, a SEAUD/COCIN passou a medir ainda o cumprimento das recomendações feitas pela própria SEAUD					
Quando medir	Quadrimestralmente					
Como medir	Fórmula: $[(Ra1+ Ra2) / (Re1+Re2)] \times 100$, onde: Ra1: número de deliberações atendidas no exercício de referência emanadas do TCU e SEAUD/COCIN Ra2: número de deliberações atendidas no exercício de referência emanadas feitas pelo TSE e CNJ Re1: número de deliberações expedidas no exercício de referência emanadas do TCU e SEAUD/COCIN Re2: número de deliberações expedidas no exercício de referência feitas pelo TSE e CNJ					
Onde medir	Controles de acompanhamento de deliberações dos órgãos de controle adotados pela SEPEQ/COPEG e pela SEAUD/COCIN					
Metas	2018			2019		
	100%			100%		
Histórico	2010 – 2013	2014	2015	2016	2017	
	NA	NA	94,74%	-	TSE e CNJ: 100% TCU: 87,5%	

Indicador de Apoio: Índice de execução do Plano Anual de Auditoria				Peso (50%)	ANE	AE
					30%	
Tipo	Execução	Polaridade	Quanto maior melhor			
O que mede	O percentual de atividades previstas no Plano Anual de Auditoria (PAA) executadas dentro do prazo planejado.					
Para que medir	Avaliar a capacidade da unidade de auditoria interna da Justiça Eleitoral do Maranhão em executar adequadamente as atividades de auditoria interna previstas no Plano Anual de Auditoria (PAA), o qual deve estar alinhado ao Plano de Auditoria de Longo Prazo (PALP), observando-se a delimitação de objetivo e escopo das auditorias, a estratégia metodológica adotada e a estimativa de recursos, custos e prazos necessários a sua realização					

Quem mede	Seção de Auditoria (SEAUD) da Coordenadoria de Controle Interno							
Quando medir	Quadrimestralmente							
Como medir	Fórmula: $(Nap/Nae) \times 100$, onde: Nae: número de auditorias executadas dentro do prazo previsto Nap: número de auditorias planejadas no PAA							
Onde medir	Controles de acompanhamento da execução do PAA adotadas pela SEAUD							
Metas	2018				2019			
	100				100			
Histórico	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA

2.2 Macrodesafio: Fortalecimento da Segurança do Processo Eleitoral

2.2.1 Descrição do Macrodesafio

Está relacionado a objetivos e iniciativas que visem garantir à sociedade o aprimoramento contínuo da segurança dos pleitos eleitorais, com utilização de tecnologias e com a melhoria de processos de trabalho.

2.2.2 Indicadores Estratégicos e de Apoio

Indicador Estratégico	Indicador de Apoio	Peso (%)	
		ANE	AE
Segurança do processo eleitoral	Índice de virtualização das comunicações geradoras de ASE (Atualização da Situação do Eleitor)	20	15
	Índice de eleitores com cadastro biométrico	80	50
	Índice de urnas substituídas	NM	15
	Índice de utilização do código de liberação do reconhecimento digital do eleitor	NM	20
Excelência no processo eleitoral	Índice de Avaliação dos desempenhos dos processos de eleição	NM	100

2.2.3 Fichas dos Indicadores

2.2.3.1 Indicador Estratégico: Segurança do Processo Eleitoral

Indicador de Apoio: Índice de urnas substituídas					Peso (%)	ANE	AE	
						NM	15	
Tipo	Esforço	Polaridade			quanto menor melhor			
O que mede	A quantidade de urnas substituídas no dia das eleições							
Para que medir	Garantir a qualidade da conservação e logística das urnas eletrônicas, a fim de evitar a possibilidade de votação manualmente							
Quem mede	Coordenadoria de Logística (COLOG) – Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação							
Quando medir	Em anos eleitorais							
Como medir	Fórmula: $(TUESUBST / TUEDISP) \times 100$, onde: TUESUBST: Total de urnas substituídas durante as eleições TUEDISP: Total de urnas disponibilizadas para as eleições considerando as de contingência							
Onde medir	Em todas as seções de votação							
Metas	2018				2019			
	0,7%				NSA			
Histórico	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	NA	NSA	0,29%	NSA	2,06%	NSA	0,59%	NSA

Indicador de Apoio: Índice de utilização do código de liberação do reconhecimento digital do eleitor					Peso (%)	ANE	AE	
						NM	20	
Tipo	Eficácia	Polaridade			quanto menor melhor			
O que mede	A quantidade de eleitores que não habilitaram o voto pelos dados biométricos e sim por liberação manualmente							
Para que medir	Garantir a totalidade do reconhecimento biométrico pelas urnas eletrônicas dos eleitores							
Quem mede	Coordenadoria de Sistemas Eleitorais (COSIS) – Secretaria de Tecnologia da Informação (STI)							
Quando medir	Em anos eleitorais							
Como medir	Fórmula: $(TEHM / TECB) \times 100$, onde: TEHM: Total de eleitores habilitados manualmente TECB: Total de eleitores com cadastro biométrico							
Onde medir	Em todas as seções de votação							
Metas	2018				2019			
	2 pontos percentuais abaixo da média nacional auferida na eleição				NSA			
Histórico	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	NA	NM	NA	NM	4%	NSA	8%	NSA

Indicador de Apoio: Índice de eleitores com cadastro biométrico					Peso (%)	ANE	AE	
						80	50	
Tipo	Eficácia	Polaridade			quanto maior melhor			
O que mede	O percentual de eleitores com os dados biométricos coletados e validados							
Para que medir	Garantir uma maior segurança na identificação do eleitor, tornando seu cadastro único perante a Justiça Eleitoral							
Quem mede	Coordenadoria de Sistemas Eleitorais (COSIS) – Secretaria de Tecnologia da Informação (STI)							
Quando medir	Em anos eleitorais							
Como medir	Fórmula: $(TECB / TE) \times 100$, onde: TECB: Total de eleitores com cadastro biométrico e TE: Total de eleitores do Estado							
Onde medir	No cadastro de eleitores							
Metas	2018				2019			
	70%				80%			
Histórico	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	NA	2,15%	NA	2,76%	16,02%	41%	45,36%	64%

Indicador de Apoio: Índice de virtualização das comunicações geradoras de ASE (Atualização da Situação do Eleitor)					Peso (%)	ANE	AE	
						20	15	
Tipo	Execução	Polaridade			quanto maior melhor			
O que mede	Implantação do sistema INFODIP (Sistema de Informações de Óbitos e Direitos Políticos) no TRE-MA e em todas as zonas eleitorais do Estado do Maranhão, varas criminais, cíveis, cartórios de registro civil e órgãos militares							
Para que medir	Demonstrar o nível de implantação do Sistema INFODIP na virtualização de comunicações que geram modificações na situação dos eleitores (operação ASE) por meio do Sistema, em substituição aos ofícios e expedientes encaminhados em meio físico por órgãos e entidades diversas ao TRE-MA, considerando-se as operações ASE planejadas para serem virtualizadas até 2020							
Quem mede	Coordenadoria de Fiscalização do Cadastro Eleitoral (COFIC) – Corregedoria Regional Eleitoral (CRE)							
Quando medir	Anualmente							
Como medir	Fórmula: $(NMi / 217) \times 100$, onde: NMi: número de municípios com o Sistema INFODIP implantado 217: número municípios do Estado MA							
Onde medir	Sistema INFODIP, implantação até 2020 em todos os órgãos competentes no Estado do Maranhão: 1. Corregedoria Regional Eleitoral; 2. Zonas eleitorais; 3. Varas criminais; 4. Varas cíveis; 5. Cartórios de registro civil dos 217 municípios e 6. Órgãos militares							
Metas	2018				2019			
	90%				95%			
Histórico	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
	-	-	-	-	20%	76%	85%	

2.2.3.2 Indicador Estratégico: Excelência do Processo Eleitoral

Indicador de Apoio: Índice de Avaliação dos desempenhos dos processos de eleição		Peso (%)	ANE NSA	AE 100%
Tipo	Efetividade	Polaridade	quanto maior melhor	
O que mede	Indicadores dos processos de eleição			
Para que medir	Avaliar o desempenho dos processos de eleição, identificando deficiências que impossibilitem as entregas previstas, além de fornecer informações relevantes que subsidiem a Alta Administração a direcionar o uso dos recursos e esforços à melhoria dos processos para eleições vindouras, aumentando o percentual de cumprimento das metas de cada processo avaliado			
Quem mede	Seção de Pesquisa e Estatística (SEPEQ) da Coordenadoria de Planejamento, Estratégia e Gestão (COPEG)			
Quando medir	Anos eleitorais			
Como medir	<p>A avaliação dos desempenhos dos processos de Eleição (AvProcel), será obtida pela soma da avaliação quantitativa com a avaliação qualitativa, atribuindo-se para cada uma os pesos de 40% e 60%, respectivamente: Fórmula: $AvProcEl = AvQt \times 0,4 + AvQl \times 0,6$ AvProcEl: Avaliação do Processo de Eleição AvQt: Avaliação Quantitativa do Processo Avaliação AvQl: Avaliação Qualitativa do Processo Avaliação</p> <p>Quem avaliará: Gerentes dos Processos, equipes dos processos e envolvidos</p> <p>ASPECTO QUANTITATIVO: A Avaliação Quantitativa do processo será obtida pelo quociente das metas, ações, planos e iniciativas cumpridas no prazo planejado, pelo total planejado: Fórmula: $AQt = (MAPICP/TMAPI) \times 100$ AQt: Avaliação Quantitativa do Processo MAPICP: Apurações das metas, ações, planos e iniciativas cumpridas no prazo TMAPI: Total de metas, ações, planos e iniciativas planejados</p> <p>ASPECTO QUALITATIVO A avaliação Qualitativa será composta pelas seguintes avaliações: Autoavaliação (AvQl1), Clientes/colaboradores (AvQl2) e Integração do Processos (AvQl3), cujos pesos são 30%, 40% e 30%, respectivamente: Fórmula: $AvQl = AvQl1 \times 0,3 + AvQl2 \times 0,4 + AvQl3 \times 0,3$ AQt: Avaliação Qualitativa do Processo AvQl1: Autoavaliação qualitativa do gerente e da equipe do processo AvQl2: Avaliação qualitativa dos clientes/colaboradores dos processos AvQl3: Avaliação qualitativa da integração dos processos</p>			
Onde medir	No sistema DIGA, após definição das questões pelos gerentes dos processos			
Metas:	2018		2019	
	100%		NM	
Histórico	2010	2012	2014	2016
	-	-	-	-

2.2.4 Ações e Projetos relacionados ao Macrodesafio:

Fortalecimento da Segurança do Processo Eleitoral

AÇÃO/PROJETO	GESTOR	INÍCIO	FIM
Analisar logs de votação para identificação de problemas em seções biométricas	SEADB e GabSTIC	jan/18	jun/18
Elaboração das propostas dos indicadores de Prestação de Contas	SEPEQ e SECEP	fev/18	jul/18
Elaboração do FAQ Eleições 2018	SEPLA e gerentes dos processos eleição	mar/18	jul/18
Mapear os riscos dos processos de Eleições, listando os tratamentos devidos	SEPLA, NAGR e gerentes dos processos eleição	fev/18	ago/18
Revisar a metodologia de mapeamento de Processos	SEPLA	mar/18	ago/18
Indicar ações corretivas, para cada Zona Eleitoral, a serem adotadas nas seções respectivas, com base no relatório apurado no SIOTREM	Comissão de Mesários	set/18	out/18
Mapear e formalizar processo de gerenciamento, manutenção e conservação de urnas	SEMUE	mar/18	dez/18
Elaborar Plano Integrado Eleições 2020	SEPLA, NAGR e gerentes dos processos eleição	fev/19	set/19

2.3 Macrodesafio: Celeridade e Produtividade na Prestação Jurisdicional

2.3.1 Descrição do Macrodesafio

Tem por finalidade materializar, na prática judiciária, o comando constitucional da razoável duração do processo. Trata-se de garantir a prestação jurisdicional efetiva e ágil, com segurança jurídica e procedimental na tramitação dos processos judiciais, bem como elevar a produtividade dos servidores e magistrados.

2.3.2 Indicadores Estratégicos e de Apoio

Indicador Estratégico	Indicador de Apoio	Peso (%)	
		ANE	AE
Celeridade na prestação	Taxa de julgamento de processos de conhecimento de 1º grau	25	
	Taxa de julgamento de prestação de contas no 1º grau	25	

jurisdicional de 1º grau	Taxa de congestionamento de processos no 1º grau	25	
	Taxa média de processos paralisados no 1º grau	25	
Celeridade na prestação jurisdicional de 2º grau	Taxa de julgamento de processos de conhecimento de 2º grau	33,33	
	Taxa de congestionamento de processos no 2º grau	33,33	
	Taxa de média de processos paralisados no 2º grau (antiga taxa de celeridade)	33,33	
Celeridade no julgamento das Prestações de Contas no 2º grau	Taxa de julgamento de prestação de contas no 2º grau de Campanha (Eleitos)	NM	100
	Taxa de julgamento de prestação de contas no 2º grau de Não Eleitos e de Partido em anos não-eleitorais (Meta 1)	100	NM
	Taxa de julgamento de prestação de contas no 2º grau residual da meta1 dos Não Eleitos e de Partidos em anos eleitorais (Meta 2)	NM	100
	Taxa de julgamento de prestação de contas anuais no 2º grau, em anos eleitorais	NM	100
	Taxa de julgamento de prestação de contas anuais no 2º grau, em anos não-eleitorais	100	NM

2.3.3 Fichas dos Indicadores

2.3.3.1 Indicador Estratégico: Celeridade na Prestação Jurisdicional de 1º Grau

Indicador de Apoio: Taxa de julgamento de processos de conhecimento de 1º grau		Peso (%)	ANE	AE
			25	
Tipo	Eficiência	Polaridade	quanto maior melhor	
O que mede	O resultado global dos percentuais de julgamento dos processos de conhecimentos, exceto prestação de contas, autuados nas Zonas Eleitorais			
Para que medir	Avaliar o índice de julgamento de processos de conhecimento existentes nos juízos eleitorais de 1º grau			
Quem mede	Coordenadoria de Assuntos Judiciários e Correicionais – COJUC			
Quando medir	Mensalmente			

Como medir	<p>Fórmula: $((P1.3 + P1.4)/(P1.1 + P1.2 + 1 - P1.5 - P1.6)) \times 100$, onde:</p> <p>P1.1 Número total de processos de conhecimento não criminais novos distribuídos no mês de referência</p> <p>P1.2 Número total de processos de conhecimento criminais novos distribuídos no mês de referência</p> <p>P1.3 Número total de processos de conhecimento não criminais até então não julgados na instância que, no mês de referência, receberam primeiro ou único julgamento</p> <p>P1.4 Número total de processos de conhecimento criminais até então não julgados na instância que, no mês de referência, receberam primeiro ou único julgamento</p> <p>P1.5 Número total de processos de conhecimento não criminais distribuídos no exercício de 2017 e que no mês de referência saíram da meta por cancelamento da distribuição ou remessa para outro tribunal ou jurisdição ou deixaram de se enquadrar nos critérios da meta</p> <p>P1.6 Número total de processos de conhecimento criminais distribuídos no exercício de 2017 e que no mês de referência saíram da meta por cancelamento da distribuição ou remessa para outro tribunal ou jurisdição ou deixaram de se enquadrar nos critérios da meta</p>							
Onde medir	Sistema de Acompanhamento de Documentos e Processos (SADP)							
Metas	2018				2019			
	80%				85%			
Histórico	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	NA	NM	NA	NM	NA	50,58%	93%	399%

Indicador de Apoio: Taxa de julgamento de prestação de contas no 1º grau					Peso (%)		ANE	AE
							25	
Tipo	Eficiência	Polaridade	quanto maior melhor					
O que mede	O resultado global dos percentuais de julgamento dos processos de prestação de contas, autuados nas Zonas Eleitorais. Para o cálculo da taxa serão considerados todos os processos de prestação de contas, eleitorais e partidárias							
Para que medir	Avaliar o índice de julgamento de processos de prestação de contas existentes nos juízos eleitorais de 1º grau							
Quem mede	Seção de Inspeção e Correição (SEICO) da Coordenadoria de Assuntos Judiciários e Correicionais (COJUC) - Corregedoria							
Quando medir	Mensalmente							
Como Medir	<p>Fórmula: $[(PPnj - PPj) / PPnj] \times 100$, onde:</p> <p>PPnj: número total de processos de prestação de contas não julgados geral (sem período determinado)</p> <p>PPj: número de processos de prestação de contas julgados no período</p>							
Onde medir	Sistema de Acompanhamento de Documentos e Processos (SADP)							
Metas	2018				2019			
	80%				85%			
Histórico	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	NA	NM	NA	NM	NA	53,86%	76%	177%

Indicador de Apoio: Taxa de congestionamento de processos no 1º grau					Peso (%)		ANE	AE
							25	
Tipo	Eficiência	Polaridade			quanto menor melhor			
O que mede	A relação entre processos judiciais baixados, os casos novos e os pendentes de julgamento no 1º grau de jurisdição							
Para que medir	Avaliar a capacidade de atendimento da demanda de processos judiciais que ingressaram no 1º grau de jurisdição, de modo a verificar a efetividade da prestação jurisdicional no período							
Quem mede	Seção de Inspeção e Correição (SEICO) da Coordenadoria de Assuntos Judiciários e Correicionais (COJUC) - Corregedoria							
Quando medir	Anualmente							
Como Medir	Fórmula: $TC1^\circ = \{1 - [TBaix1^\circ / CN1^\circ + CP1^\circ]\} \times 100$, onde: TBaixº: total de processos baixados no 1º grau no período de referência CN: total de casos novos no período de referência CP: total de casos pendentes no período de referência							
Onde medir	Sistema de Acompanhamento de Documentos e Processos (SADP)							
Metas	2018				2019			
	25%				20%			
Histórico	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	NA	NM	NA	NM	NA	35,17%	22%	0%

Indicador de Apoio: Taxa Média de Processos Paralisados no 1º grau					Peso (%)		ANE	AE
							25	
Tipo	Eficiência	Polaridade			quanto menor melhor			
O que mede	O percentual de processos de 1º grau parados no prazo de 30 dias							
Para que medir	Avaliar a taxa dos processos paralisados que estão em tramitação processual no 1º grau, há mais de 30 dias que estão identificados no portal da CGE/TSE: http://intranet.tse.jus.br/menu_servicos/processos_paralisados/sadp_tre.html .							
Quem mede	Seção de Inspeção e Correição (SEICO) da Coordenadoria de Assuntos Judiciários e Correicionais (COJUC) - Corregedoria							
Quando medir	Mensalmente							
Como medir	Fórmula: $MQpp1^\circ = [(PPp1^\circ / Em1^\circ) \times 100] / Qm$, sendo que as variáveis significam: MQpp1º: É a média quadrimestral dos processos de 1º grau paralisados Em1º: é o estoque mensal dos processos no período do 1º grau PPp1º: é a quantidade de processos paralisados do período do 1º grau Qm: é a quantidade de meses (4 – quadrimestre) Obs1.: considera-se processo paralisado os que estão sem andamento registrado há mais de 30 dias							
Onde medir	Sistema de Acompanhamento de Documentos e Processos (SADP)							
Metas	2018				2019			
	30%				30%			
Histórico	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	-	-	-	-	-	72%	0%	24%

2.3.3.2 Indicador Estratégico: Celeridade na Prestação Jurisdicional de 2º Grau

Indicador de Apoio: Taxa de julgamento de processos de conhecimento de 2º grau					Peso (%)	ANE	AE	
						25		
Tipo	Eficiência			Polaridade	quanto maior melhor			
O que mede	O resultado global dos percentuais de julgamento dos processos de conhecimentos, exceto prestação de contas, autuados no 2º grau							
Para que medir	Avaliar o índice de julgamento de processos de conhecimento distribuídos no ano corrente e em anos anteriores, no plenário do Tribunal							
Quem mede	Seção de Jurisprudência (SEJUR) da Coordenadoria de Jurisprudência e Apoio ao Pleno (COJAP) - Secretaria Judiciária							
Quando medir	Mensalmente							
Como medir	<p>Fórmula: $((P1.3 + P1.4) / (P1.1 + P1.2 + 1 - P1.5 - P1.6)) \times 100$</p> <p>P1.1 Número total de processos de conhecimento não criminais novos distribuídos no mês de referência</p> <p>P1.2 Número total de processos de conhecimento criminais novos distribuídos no mês de referência</p> <p>P1.3 Número total de processos de conhecimento não criminais até então não julgados na instância que, no mês de referência, receberam primeiro ou único julgamento</p> <p>P1.4 Número total de processos de conhecimento criminais até então não julgados na instância que, no mês de referência, receberam primeiro ou único julgamento</p> <p>P1.5 Número total de processos de conhecimento não criminais distribuídos no exercício de 2017 e que no mês de referência saíram da meta por cancelamento da distribuição ou remessa para outro tribunal ou jurisdição ou deixaram de se enquadrar nos critérios da meta</p> <p>P1.6 Número total de processos de conhecimento criminais distribuídos no exercício de 2017 e que no mês de referência saíram da meta por cancelamento da distribuição ou remessa para outro tribunal ou jurisdição ou deixaram de se enquadrar nos critérios da meta</p>							
Onde medir	Sistema de Acompanhamento de Documentos e Processos (SADP)							
Metas	2018				2019			
	85%				85%			
Histórico	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	NA	NM	NA	NM	NA	70%	EC	87,86%

Indicador de Apoio: Taxa de congestionamento de processos no 2º grau						Peso (%)	ANE	AE
							25	
Tipo	Eficiência			Polaridade		quanto menor melhor		
O que mede	A relação entre processos judiciais baixados, os casos novos e os pendentes de julgamento no 2º grau de jurisdição							
Para que medir	Avaliar a capacidade de atendimento da demanda de processos judiciais que ingressaram no 2º grau de jurisdição, de modo a verificar a efetividade da prestação jurisdicional no período							
Quem mede	Secretaria Judiciária							
Quando medir	Anualmente							
Como medir	Fórmula: $TC1^\circ = \{1 - [T\text{Baix}2^\circ / (CN2^\circ + CP2^\circ)]\} \times 100$ Tbaix: total de processos baixados no 2º grau no período de referência CN: total de casos novos no período de referência CP: total de casos pendentes no período de referência							
Onde medir	Sistema de Acompanhamento de Documentos e Processos (SADP)							
Metas	2018				2019			
	30%				27%			
Histórico	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	NA	NM	NA	NM	NA	7%	20,1%	40,3%

Indicador de Apoio: Taxa Média de Processos Paralisados no 2º grau (antiga taxa de celeridade)						Peso (%)	ANE	AE
							25	
Tipo	Eficiência			Polaridade		quanto menor melhor		
O que mede	O percentual de processos de 2º grau parados no prazo de 30 dias							
Para que medir	Avaliar a taxa dos processos paralisados que estão em tramitação processual no 2º grau, há mais de 30 dias que estão identificados no portal da CGE/TSE: http://intranet.tse.jus.br/menu_servicos/processos_paralisados/sadp_tre.html .							
Quem mede	Seção de Jurisprudência (SEJUR) – Secretaria Judiciária							
Quando medir	Mensalmente							
Como medir	Fórmula: $MQpp2^\circ = [(PPp2^\circ / Em2^\circ) \times 100]$ MQpp2º É a média Quadrimestralmente dos processos paralisados na tramitação dos processos de 2º grau Em2º: é o Estoque mensal dos processos no período do 2º grau PPp2º: é a Quantidade de processos parados do período do 2º grau Obs.: considera-se processo paralisado os que estão sem andamento registrado há mais de 30 dias							
Onde medir	Sistema de Acompanhamento de Documentos e Processos (SADP)							
Metas	2018				2019			
	35%				35%			
Histórico	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
	NM	NA	NM	NA	72	0%	34,85%	

2.3.3.3 Indicador Estratégico: Celeridade no julgamento das Prestações de Contas no 2º Grau

Indicador de Apoio: Taxa de julgamento de prestação de contas no 2º grau de Campanha (Eleitos)				Peso (%)	ANE	AE	
					NM	100	
Tipo	Eficiência	Polaridade	quanto maior melhor				
O que mede	O percentual de julgamentos dos processos dos eleitos e suplentes a serem diplomados, autuados no 2º grau a partir de 20/07						
Para que medir	Avaliar o índice de julgamento de processos de prestação de contas dos eleitos e suplentes a serem diplomados, existentes no 2º grau						
Quem mede	Seção de Análise de Contas Eleitorais e Partidárias (SECEP) da Coordenadoria de Controle Interno (COCIN)						
Quando medir	em dezembro de anos eleitorais						
Como medir	<p>Fórmula: $TJPCCElei = (PCJCandelei / EPCC_{eleitos}) \times 100$</p> <p>TJPCCElei: Taxa de Julgamento de Prestações de Contas dos candidatos eleitos no 2º Grau.</p> <p>PCJCandelei: Total de Processos de Prestações de Contas Julgadas no Quadrimestre.</p> <p>EPCC_{eleitos}: Estoque dos Processos das Prestações de Contas dos Candidatos Eleitos e suplentes a serem diplomados aferido no período</p> <p>Obs: PCJCandelei: mensuração será cumulativa</p>						
Onde medir	Sistema de Acompanhamento de Documentos e Processos (SADP)						
Metas	2018			2019			
	100%			Não se aplica			
Histórico	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	-	-	-	-	-	-	-

Indicador de Apoio: Taxa de julgamento de prestação de contas no 2º grau de Não Eleitos e de Partido em anos não-eleitorais (Meta 1)					Peso (%)	ANE 100	AE NM
Tipo	Eficiência	Polaridade			quanto maior melhor		
O que mede	O percentual de julgamentos dos processos de campanha dos não-eleitos e de partido, autuados no 2º grau						
Para que medir	Avaliar o índice de julgamento de processos de prestação de contas de campanha dos não-eleitos e de partido, existentes no 2º grau						
Quem mede	Seção de Análise de Contas Eleitorais e Partidárias (SECEP) da Coordenadoria de Controle Interno (COCIN)						
Quando medir	META 1 (anos eleitorais): quadrimestralmente em anos não eleitorais						
Como medir	<p>Fórmula: $TJPC_{\tilde{N}EP.1} = [\Sigma QPCJ / (Est_i + N)] \times 100$ $TJPC_{\tilde{N}EP.1}$ = Taxa de Julgamento de Prestação de Contas dos Não Eleitos e de Partidos em anos não-eleitorais $\Sigma QPCJ$: Somatório das Prestações de Contas Julgadas a partir de 15/12 do ano eleitoral. Est_i: Estoque inicial dos Processos de Prestações de Contas a partir de 15/12 do ano eleitoral N: Novos processos autuados no final do período de aferição</p>						
Onde medir	Sistema de Acompanhamento de Documentos e Processos (SADP)						
Metas	2018				2019		
	-				100%		
Histórico	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	-	-	-	-	-	-	-

Indicador de Apoio: Taxa de julgamento de prestação de contas no 2º grau residual da meta1 dos Não Eleitos e de Partidos em anos eleitorais (Meta 2)					Peso (%)	ANE NM	AE 100
Tipo	Eficiência	Polaridade			quanto maior melhor		
O que mede	O percentual de julgamentos dos processos de campanha dos não-eleitos e de partidos, autuados no 2º grau						
Para que medir	Avaliar o índice de julgamento de processos de prestação de contas de campanha dos não-eleitos e de partido, existentes no 2º grau						
Quem mede	Seção de Análise de Contas Eleitorais e Partidárias (SECEP) da Coordenadoria de Controle Interno (COCIN)						
Quando medir	Bianualmente no 2º quadrimestre dos anos eleitorais, a partir de 2020						
Como medir	<p>Fórmula: $TJRPC_{\tilde{N}EP.2} = [\Sigma QPCJ / (Est_R + N)] \times 100$ $TJRPC_{\tilde{N}EP.2}$: Taxa de Julgamento Residual das Prestações de Contas no 2º grau dos Não Eleitos e de Partidos em anos eleitorais $\Sigma QPCJ$: Somatório das Prestações de Contas Julgadas a partir de 30/11 do ano seguinte ao pleito eleitoral N: Novos processos autuados no período Est_R: Estoque residual dos Processos de Prestações de Contas não julgadas a partir de 30/11 do ano seguinte ao pleito eleitoral</p>						
Onde medir	Sistema de Acompanhamento de Documentos e Processos (SADP)						
Metas	2018				2019		
	-				-		
Histórico	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	-	-	-	-	-	-	-

Indicador de Apoio: Taxa de julgamento de prestação de contas anuais no 2º grau, em anos eleitorais				Peso (%)	ANE	AE	
					NM	100	
Tipo	Eficiência	Polaridade		quanto maior melhor			
O que mede	O percentual de julgamentos dos processos de prestação de contas anuais em anos eleitorais						
Para que medir	Avaliar o índice de julgamento de processos de prestação de contas anuais, existentes no 2º grau						
Quem mede	Seção de Análise de Contas Eleitorais e Partidárias (SECEP) da Coordenadoria de Controle Interno (COCIN)						
Quando medir	Anos eleitorais: em dezembro e anos não-eleitorais: em agosto e dezembro						
Como medir	<p>Fórmula: $TJPC_{AE} = (TPPCJ_{AE}/EPPC_{Dez\ Ano\ X-2}) \times 100$ $TJPC_{AE}$ = Taxa de julgamento de prestação de contas anuais no 2º grau, em anos eleitorais. $TPPCJ_{AE}$: Total de Processos de Prestações de Contas Julgadas no Quadrimestre no ano eleitoral de referência $EPPC_{Dez\ AE-2}$: Estoque de Processos de Prestações de Contas em dezembro do antepenúltimo ano em relação ao ano eleitoral de referência</p>						
Onde medir	Sistema de Acompanhamento de Documentos e Processos (SADP)						
Metas	2018			2019			
	50%			-			
Histórico	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	-	-	-	-	-	-	-

Indicador de Apoio: Taxa de julgamento de prestação de contas anuais no 2º grau, em anos não-eleitorais				Peso (%)	ANE	AE	
					100	NM	
Tipo	Eficiência	Polaridade		quanto maior melhor			
O que mede	O percentual de julgamentos dos processos de prestação de contas anuais em anos eleitorais						
Para que medir	Avaliar o índice de julgamento de processos de prestação de contas anuais, existentes no 2º grau						
Quem mede	Seção de Análise de Contas Eleitorais e Partidárias (SECEP) da Coordenadoria de Controle Interno (COCIN)						
Quando medir	Em agosto e dezembro dos anos não-eleitorais						
Como medir	<p>Fórmula: $TJPC_{AÑE} = (TPPCJ_{AÑE}/EPPC_{Dez\ AÑE-2}) \times 100$ $TJPC_{AÑE}$ = Taxa de julgamento de prestação de contas anuais no 2º grau, em anos não-eleitorais $TPPCJ_{AÑE}$: Total de Processos de Prestações de Contas Julgadas no Quadrimestre no ano não-eleitoral de referência $EPPC_{Dez\ AÑE-2}$: Estoque de Processos de Prestações de Contas em dezembro do antepenúltimo ano em relação ao ano eleitoral de referência</p>						
Onde medir	Sistema de Acompanhamento de Documentos e Processos (SADP)						
Metas	2018			2019			
	-			65%			
Histórico	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	-	-	-	-	-	-	-

2.3.4 Ações e Projetos relacionados ao Macrodesafio: Celeridade e Produtividade na Prestação Jurisdicional

AÇÃO/PROJETO	GESTOR	INÍCIO	FIM
Implantar sistema "Portal Transparência da Corregedoria" (TRE-RO)	SEICO-CRE/ SEADB-STIC	abr/16	mai/18
Sistematizar e automatizar a captação de dados para o Justiça em Números	SEPEQ-COPEG/ SEADB-STIC/ SEICO-CRE/ SEJUR-SJD	jun/17	jul/18
FAQ SEPES	SEPES-CRE/ NEAD	abr/18	jul/18
Sistema de Juntas de Apuração	SEPES-CRE/ SEADB-STIC	abr/18	jul/18
Sistema PORTCRE - Portal da Corregedoria para automatizar e publicar as metas/indicadores e os dados do Justiça em Números	SEICO-CRE/ SEADB-STIC	mar/18	dez/18

3.Perspectiva: Recursos

3.1 Macrodesafio: Melhoria da Gestão de Pessoas

3.1.1 Descrição do Macrodesafio

Refere-se a políticas, métodos e práticas adotados na gestão de comportamentos internos, objetivando potencializar o capital humano nos órgãos do Poder Judiciário. Considera programas e ações relacionados à avaliação e ao desenvolvimento de competências gerenciais e técnicas dos servidores e magistrados; à valorização dos colaboradores; à humanização nas relações de trabalho; ao estabelecimento de sistemas de recompensas, à modernização das carreiras e à adequada distribuição da força de trabalho.

3.1.2 Indicadores Estratégicos e de Apoio

Indicador Estratégico	Indicador de Apoio	Peso (%)	
		ANE	AE
Governança de Pessoal	iGovPessoas TCU	60	
	Cumprimento da Estratégia de Gestão de Pessoas	40	
Clima Organizacional	Clima organizacional	50	
	Índice de execução das ações para melhoria do Clima Organizacional	50	
Liderança	Índice de Desempenho Gerencial (IDG)	100	
Capacitação	Índice de gestores capacitados com base no PDI	0 até 2019	
	Índice de servidores capacitados com base no PDI	0 até 2019	
	Índice de Execução do PAC	100	

3.1.3.2 Indicador Estratégico: Clima Organizacional

Indicador de Apoio: Clima Organizacional					Peso (%)	ANE	AE	
						50		
Tipo	Excelência	Polaridade		quanto maior melhor				
O que mede	A percepção do corpo funcional quanto às dimensões estabelecidas que causam impacto na motivação e produtividade no trabalho							
Para que medir	Subsidiar melhorias e ações corretivas nas dimensões que causam impacto negativo							
Quem mede	Seção de Desenvolvimento Organizacional (SEDEO) da Coordenadoria de Educação e Desenvolvimento (COEDE) da Secretaria de Gestão de Pessoas							
Quando medir	Bianualmente							
Como medir	Instrumento de Pesquisa de Clima Organizacional definido pela SGP do TRE-MA. A medição deve analisar dados indicativos do grau de satisfação, entendimento, envolvimento e aderência dos servidores sobre 10 dimensões ligadas à dinâmica da organização: 1. O trabalho em si/ a relação com o trabalho; 2. Ambiente corporativo e as condições de trabalho; 3. Comunicação Interna; 4. Reconhecimento; 5. Benefícios; 6. Relacionamento Interpessoal; 7. Liderança; 8. Identificação com a Justiça Eleitoral/comprometimento; 9. Carreira e 10. Satisfação geral							
Onde medir	Diagnóstico da Pesquisa de Clima							
Metas	2018				2019			
	NM				80%			
Histórico	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
	74,82%	-	73,09%	-	70,96%	NM	NSA	

Indicador de Apoio: Índice de execução de ações para melhoria do clima organizacional					Peso (%)	ANE	AE	
						50		
Tipo	Execução	Polaridade		quanto maior melhor				
O que mede	O grau de investimento da organização na melhoria do clima organizacional							
Para que medir	Verificar se há efetiva gestão do clima organizacional							
Quem mede	Seção de Desenvolvimento Organizacional (SEDEO) da Coordenadoria de Educação e Desenvolvimento (COEDE) da Secretaria de Gestão de Pessoas							
Quando medir	Semestralmente							
Como medir	Quantidade de ações realizadas ÷ quantidade de ações planejadas x 100							
Onde medir	A medição é realizada por meio do cotejamento das ações previstas no Plano de Gestão do Clima, autorizado pelo Comitê Gestor do Clima e publicado na intranet do TRE-MA, com os dados e informações de execução das ações registradas em procedimentos administrativos							
Metas	2018				2019			
	100%				100%			
Histórico	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	-	-	-	-	-	-	EC	66,67

3.1.3.3 Indicador Estratégico: Liderança

Indicador de Apoio: Índice de Desempenho Gerencial (IDG)						Peso (%)	ANE	AE
							100	NM
Tipo	Excelência	Polaridade			quanto maior melhor			
O que mede	O percentual de gestores (Chefes de Seção, Coordenadores, Secretários, Assessores e Diretor-Geral) que alcançarem a média mínima na Avaliação Gerencial							
Para que medir	Para aferir o desempenho gerencial dos servidores do TSE							
Quem mede	Coordenadoria de Educação e Desenvolvimento (COEDE) – Secretaria de Gestão de Pessoas (SGP)							
Quando medir	Bianualmente, iniciando a 1ª medição no final de 2017, após a avaliação de Gestão por Competências							
Como medir	(Quantidade de gestores que alcançaram a meta do IDG / quantidade de gestores avaliados) x 100 IDG: índice de desenvolvimento gerencial IDG 2018/2019 = definido como igual ou maior que 4 na escala de avaliação da Gestão por Competência							
Onde medir	A medição será feita com o auxílio do Sistema de Avaliações criado para esse fim pela SEADB – COINF - STIC							
Metas	2018				2019			
	100%				NM			
Histórico	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	-	-	-	-	-	-	EC	NSA

3.1.3.4 Indicador Estratégico: Capacitação

Indicador de Apoio: Índice de gestores capacitados com base no Plano de Desenvolvimento Individual (PDI)						Peso (%)	ANE	AE
							0 até 2019	
Tipo	Eficácia	Polaridade			quanto maior melhor			
O que mede	O percentual de gestores capacitados de acordo com o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI)							
Para que medir	Para mensurar a capacitação realizada com base no PDI							
Quem mede	Seção de Capacitação (SECAP) – COEDE – SGP							
Quando medir	Quadrimestralmente							
Como medir	(TgCapPDI / TgCap) x 100 TgCapPDI: Total de gestores capacitados com base no PDI TgCap: Total de gestores capacitados Obs.: essa fórmula será revisada em 2019, período previsto para a realização de capacitações com base no PDI							
Onde medir	Nos registros de controle da SECAP							
Metas	2018				2019			
	NSA				100%			
Histórico	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	-	-	-	-	-	-	EC	NSA

Indicador de Apoio: Índice de servidores capacitados com base no Plano de Desenvolvimento Individual (PDI)						Peso (%)	ANE	AE
							0 até 2019	
Tipo	Eficácia	Polaridade			quanto maior melhor			
O que mede	O percentual de servidores capacitados de acordo com o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI)							
Para que medir	Para mensurar a capacitação realizada com base no PDI							
Quem mede	Seção de Capacitação (SECAP) – COEDE – SGP							
Quando medir	Quadrimestralmente							
Como medir	(TSCapPDI / TSCap) x 100 TSCapPDI: Total de servidores capacitados com base no PDI TSCap: Total de servidores capacitados Obs.: essa fórmula será revisada em 2019, período previsto para a realização de capacitações com base no PDI							
Onde medir	Nos registros de controle da SECAP							
Metas	2018				2019			
	-				Apurar linha de base			
Histórico	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
	-	-	-	-	-	-	-	NSA

Indicador de Apoio: Índice de execução do PAC						Peso (%)	ANE	AE
							100	
Tipo	Execução	Polaridade			quanto maior melhor			
O que mede	A realização dos eventos propostos no PAC, com base no PDI							
Para que medir	Avaliar a priorização dada à realização de capacitações previstas no PAC, com base no PDI							
Quem mede	Seção de Capacitação (SECAP) – COEDE – SGP							
Quando medir	Quadrimestralmente							
Como medir	(IAPAC/TI) X 100 IAPAC: Itens atendidos do Plano Anual de Capacitação TI: Total de itens Obs.: no período compreendido entre 2015 e 2018 o PAC será elaborado apenas com base nas demandas apresentadas pelos gestores das unidades do Tribunal. Somente a partir de 2019 será elaborado em conformidade com os Planos de Desenvolvimento Individual (PDI)							
Onde medir	Registros de controle da SECAP							
Metas	2018				2019			
	100%				100%			
Histórico	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	85%	85%	95%	100%	100%	100%	120%	100%

3.1.4. Ações e Projetos Relacionados ao Macrodesafio:

Melhoria da Gestão de Pessoas

AÇÃO/PROJETO	GESTOR	INÍCIO	FIM
Aprimorar o processo de recrutamento interno de servidores	GABCOEDE/ SEADB	fev/18	jul/18
Desenvolver Cursos pilotos EAD para Eleição	NEAD	fev/18	jul/18
Mapear os processos da SGP	GABSGP	abr/18	dez/18
Colocar EAD na internet	GABSGP	maio/18	dez/18
Estabelecer Canal da SGP que possibilite efetiva comunicação/manifestação com os servidores	COEDE	mai/16	dez/18
Treinar os servidores no Software de Gestão por Competências	SEDEO	jul/17	dez/18
Projeto de Identificação Funcional do Servidor (crachás e carteiras)	COPEP/ SEREF	nov/17	dez/18
Criar os Planos de Desenvolvimento dos Gestores	SEDEO	dez/17	dez/18
Apresentar estudo sobre as formas de Assistência à Saúde	SEMED	abr/18	abr/19
Estabelecer no Canal da SGP da intranet ambiente para manifestar interesses de relotação	GABCOEDE/ SEADB	jun/18	abr/19
Realizar o Ciclo de Avaliações para desempenho de servidores e gestores substitutos vinculado ao alcance dos resultados da unidade/organização (Entregas), resguardando a transparência e a imparcialidade do sistema	SEDEO	jun/18	jul/19
Definir procedimento para cursos introdutórios, ambientação e integração de novos colaboradores e gestores, antes de sua lotação inicial	COEDE	jun/18	jul/19
Criar processo de desenvolvimento para gestores substitutos	SEDEO	dez/18	jul/19
Criar o Plano Estratégico de Gestão de Pessoas	SGP	jan/17	jul/19
Criar Plano de Riscos para a Gestão de Pessoas	SGP	jun/17	Jul/19
Realizar novo ciclo da pesquisa de clima	SEDEO	mar/19	jul/19
Aprimorar a gestão da jornada de trabalho e os critérios de registro, controle e apuração de frequência	GABCOPEP	abr/18	jul/19
Ajustar rotinas para E-social	SGP	jul/18	jul/19
Levantamento das ocupações críticas da SGP	SGP/COPEG	fev/19	jul/19
Implantar ações definidas pelo CGP visando à melhoria do clima com base nos resultados da pesquisa 2015	COEDE	mai/16	dez/19
Definir os requisitos objetivos mínimos de acesso (formação e experiência) para cada papel gerencial do Tribunal	SEDEO	out/16	dez/19
Desenvolver novo sistema de Remoção Interna, que contemple informações sobre as vagas disponíveis	GABCOED/ SEADB	jul/18	dez/19

Capacitar EAD para todos os servidores em Segurança e Primeiros Socorros	SECAP	jul/18	dez/19
Instituir o Plano de Recompensas TRE/MA	COEDE	jan/19	dez/19
Criar os Planos de Desenvolvimento dos Servidores	GESTORES	jul/19	dez/19
Levantamento das ocupações críticas do Tribunal	SGP/COPEG	ago/19	dez/19

3.2 Macrodesafio: Aperfeiçoamento da Gestão de Custos

3.2.1 Descrição do Macrodesafio

Refere-se à utilização de mecanismos para alinhar as necessidades orçamentárias de custeio, investimentos e pessoal ao aprimoramento da prestação jurisdicional, atendendo aos princípios constitucionais da administração pública. Envolve estabelecer uma cultura de redução do desperdício de recursos públicos, visando a promover a melhoria da qualidade do gasto público, de forma a assegurar o direcionamento dos gastos para atendimento das necessidades prioritárias e essenciais da Justiça Eleitoral no Maranhão

3.2.2 Indicadores Estratégicos e de Apoio

Indicador Estratégico	Indicador de Apoio	Peso (%)	
		ANE	AE
Governança de Aquisições	iGovAquisições TCU	40	
	Índice de aderência ao Plano Anual de Aquisições	30	
	Índice de agilidade dos processos de aquisição de bens e serviços	30	
Gestão Orçamentária	Índice de Aderência Orçamentária	30	
	Índice de Perdas Orçamentárias	30	
	Índice de Pagamento de Despesas	40	

3.2.3 Fichas dos Indicadores

3.2.3.1 Indicador Estratégico: Governança de Aquisições

Indicador de Apoio: iGovAquisições TCU						Peso (%)	ANE	AE
							40	
Tipo	Excelência		Polaridade		quanto maior melhor			
O que mede	O cumprimento dos itens de execução dos itens de governança das aquisições							
Para que medir	Avaliar o cumprimento das ações propostas no diagnóstico da governança das aquisições do TCU, com a finalidade de aprimorar as práticas de gestão das aquisições no âmbito do TRE/MA							
Quem mede	Coordenadoria de Licitações, Aquisições e Contratos (COLAC)– Secretaria de Administração e Finanças (SAF)							
Quando medir	Anualmente							
Como medir	Fórmula: $(Icga / Itcg) \times 100$, onde: Icga: número de itens de controle de governança de aquisições atendidos Itcg: número total de itens de controle de governança de aquisições							
Onde medir	Mediante verificação de atendimento aos itens de controle de governança das aquisições definidos pela SAF, com base no levantamento do Perfil de Governança das Aquisições realizado pelo TCU							
Metas	2018				2019			
	70%				80%			
Histórico	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	NA	NA	NA	NA	NA	62,5%	62%	50%

Indicador de Apoio: Índice de aderência ao Plano Anual de Aquisições						Peso (%)	ANE	AE
							30	
Tipo	Execução		Polaridade		quanto maior melhor			
O que mede	O percentual de aquisições previstas no Plano Anual de Aquisições efetivadas no período estimado							
Para que medir	Avaliar a capacidade de cumprimento do Plano Anual de Aquisições, de modo a identificar necessidades de melhoria na gestão das aquisições							
Quem mede	Coordenadoria de Licitações, Aquisições e Contratos (COLAC)– Secretaria de Administração e Finanças (SAF)							
Quando medir	Quadrimestralmente							
Como medir	Fórmula: $(Aep / Ap) \times 100$, onde: Aep: número de aquisições efetivadas no período estimado Ap: número de aquisições planejadas							
Onde medir	Sistemas PAD, PadLog e Sistema Web de Planejamento							
Metas	2018				2019			
	87%				90%			
Histórico	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	NA	NA	NA	NA	NA	78%	88%	86%

Indicador de Apoio: Índice de agilidade dos processos de aquisição de bens e serviços					Peso (%)	ANE	AE	
						30		
Tipo	Eficiência	Polaridade			quanto maior melhor			
O que mede	O percentual de processos de aquisição de bens e serviços finalizados no prazo padrão, considerado o tempo decorrido entre a data de processamento do TR no PAD e a data de homologação no COMPRASNET							
Para que medir	Mensurar o nível de agilidade na tramitação dos processos de aquisição de bens e serviços no PAD, com vistas a identificar oportunidades de melhoria na gestão dos referidos processos							
Quem mede	Coordenadoria de Licitações, Aquisições e Contratos (COLAC)– Secretaria de Administração e Finanças (SAF)							
Quando medir	Quadrimestralmente							
Como medir	Fórmula: $(\text{Pafp} / \text{Pat}) \times 100$, onde: Pafp: número de processos de aquisição finalizados no tempo padrão no período Pat: número total de processos de aquisição em tramitação no período							
Onde medir	<p>Sistema PAD, considerando-se os seguintes prazos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 120 dias úteis, para concurso e concorrências dos tipos empreitada integral, técnicas ou técnica e preço • 105 dias úteis, para demais concorrências e tomadas de preços dos tipos técnica e técnica e preços • 60 dias úteis para demais tomadas de preços • 60 dias úteis para convite e pregão <p>No decorrer do procedimento licitatório, sempre que for impetrado pedido de esclarecimento, recurso, impugnação ou outro ato de natureza similar, acrescer à contagem dos prazos: 20 dias úteis para concorrência e concurso; 15 dias úteis para tomada de preço; 10 dias úteis para carta convite e pregão; e 05 dias úteis para dispensa e inexigibilidade.</p>							
Metas	2018				2019			
	70%				80%			
Histórico	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	NA	85%	72%	45%	54%	53,33%	65,45%	65%

3.2.3.2 Indicador Estratégico: Gestão Orçamentária

Indicador de Apoio: Índice de Aderência ao Planejamento Orçamentário							Peso (%)	ANE	AE
								30	
Tipo	Eficiência			Polaridade	quanto maior melhor				
O que mede	A relação entre montante executado e montante planejado em cada plano interno (PI), referente às despesas discricionárias previstas na proposta orçamentária deste TRE-MA								
Para que medir	Avaliar o grau de aderência da execução orçamentária ao planejamento orçamentário formulado pelas diversas unidades gestoras deste Tribunal								
Quem mede	Coordenadoria de Orçamento e Finanças (COFIN) – Secretaria de Administração e Finanças (SAF)								
Quando medir	Anualmente								
Como medir	<p>O indicador é calculado por Plano Interno (PI), entre as ações Orçamentárias aprovadas para o TRE/MA</p> <p>Se o valor do planejado no PI for maior do que o empenhado, a fórmula será: Execução realizada = (valor empenhado / valor planejado) * 100</p> <p>Se o valor do planejado no PI for menor do que o planejado, a fórmula será: Execução realizada = 1 - (valor empenhado - valor planejado) / valor planejado * 100</p> <p>Após o cálculo dos valores individuais da execução programada por PI, utilizamos a fórmula abaixo (em percentual): Σ execução realizada por PI / Σ valores aprovados na LOA por PI</p>								
Onde medir	SIGEPRO, SIAFI e TESOURO GERENCIAL								
Metas	2018					2019			
	85%					90%			
Histórico	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
	NA	NA	70,4%	50,1%	70%	63,68%	79%	83,59%	

Indicador de Apoio: Índice de Perdas Orçamentárias							Peso (%)	ANE	AE
								30	
Tipo	Execução			Polaridade	quanto menor melhor				
O que mede	O indicador se destina a mensurar se os valores disponibilizados na LOA para o TRE-MA foram de fato executados pelo Órgão								
Para que medir	Avaliar o grau das perdas de valores orçamentários previstos na LOA aprovada no exercício para o TRE-MA								
Quem mede	Coordenadoria de Orçamento e Finanças (COFIN) da Secretaria de Administração e Finanças (SAF)								

Quando medir	Anualmente	
Como medir	O indicador é calculado pelo somatório dos valores não empenhados no exercício e restos a pagar não pagos, dividido pela dotação atualizada mais os restos a pagar inscritos no exercício. Fórmula (em percentual): (Valores não empenhados + restos a pagar não pagos) / (dotação atualizada + restos a pagar inscritos no exercício)	
Onde medir	SIGEPRO, SIAFI E TESOIRO GERENCIAL	
Metas	2018	2019
	8,7%	8,5%
Histórico	2017	
	9,42%	

Indicador de Apoio: Índice de Pagamento de Despesas			Peso (%)	ANE	AE
				40	
Tipo	Execução	Polaridade	quanto maior melhor		
O que mede	O indicador mensura se o TRE-MA está de fato utilizando, na totalidade, o orçamento aprovado para o exercício				
Para que medir	Avaliar se o orçamento aprovado para o exercício mais os valores inscritos em Restos a Pagar no ano anterior estão sendo pagos no exercício corrente				
Quem mede	Coordenadoria de Orçamento e Finanças (COFIN) – Secretaria de Administração e Finanças (SAF)				
Quando medir	Quadrimestralmente				
Como medir	O indicador é calculado pelo somatório dos valores pagos nas ações orçamentárias aprovadas para o TRE naquele exercício, mais os valores pagos em restos a pagar de exercícios anteriores, dividindo-se pelo limite aprovado para o TRE para o exercício. Fórmula (em percentual): (Σ Valores pagos + Σ restos a pagar pagos) / limite aprovado para o TRE/MA				
Onde medir	SIGEPRO, SIAFI e TESOIRO GERENCIAL				
Metas	2018		2019		
	100%		100%		
Histórico	2017				
	80,37				

3.2.4. Ações e Projetos Relacionados ao Macrodesafio: Aperfeiçoamento da Gestão de Custos

AÇÃO/PROJETO	GESTOR	INÍCIO	FIM
Instituir a Política de Governança das Aquisições	COLAC	jun/18	dez/18
Instituir processo de trabalho para a elaboração da proposta orçamentária anual	COFIN	out/16	nov/18

3.3 Macrodesafio: Instituição da Governança Judiciária

3.3.1 Descrição do Macrodesafio

Formulação, implantação e monitoramento de estratégias flexíveis e aderentes às especificidades regionais e próprias de cada segmento de justiça, produzidas de forma colaborativa pelos órgãos da justiça e pela sociedade. Visa à eficiência operacional, à transparência institucional, ao fortalecimento da autonomia administrativa e financeira do Poder Judiciário e à adoção das melhores práticas de comunicação da estratégia, de gestão documental, da informação, de processos de trabalho e de projetos.

3.3.2 Indicadores Estratégicos e de Apoio

Indicador Estratégico	Indicador de Apoio	Peso (%)	
		ANE	AE
Governança Corporativa	Índice de Governança Corporativa (TCU)	70	
	Índice de maturidade em Gestão de Riscos (TCU)	30	

3.3.3 Fichas dos Indicadores

3.3.3.1 Indicador Estratégico: Governança Corporativa

Indicador de Apoio: Índice de Governança Corporativa			Peso (%)	ANE	AE
			70		
Tipo	Excelência	Polaridade	quanto maior melhor		
O que mede	O atendimento aos itens de controle associados às práticas de governança corporativa recomendadas pelo TCU				
Para que medir	Conhecer e avaliar o estágio de maturidade em governança pública na Justiça Eleitoral do Maranhão, de modo a induzir a autoavaliação periódica e orientar a proposição de ações voltadas para o aperfeiçoamento do atual modelo de governança				
Quem mede	Coordenadoria de Planejamento, Estratégia e Gestão (COPEG)				
Quando medir	Anualmente				
Como medir	$(I_{gca} / I_{gc}) \times 100$, onde: I _{gca} : número de itens de controle de governança corporativa atendidos I _{gc} : número total de itens de controle de governança corporativa				

3.3.4. Ações e Projetos Relacionados ao Macrodesafio: Instituição da Governança Judiciária

AÇÃO/PROJETO	GESTOR	INÍCIO	FIM
Autoavaliar a gestão baseado no questionário de governança do TCU	COPEG	mai/18 mai/19	jul/18 jul/19
Instituir o Plano Diretrizes 2018-2019	SEPEQ COPEG	out/17	ago/18
Implantar a gestão de riscos nos processos de eleição	SEPLA	nov/17	set/18
Sistematizar e automatizar a captação de dados para o Justiça em Números	SEPEQ/STI/ CRE/SJD	fev/16	nov/19
Divulgar a metodologia de gestão do dia-a-dia	SEPLA	abr/16	dez/19
Instituir a Metodologia de Gestão de Projetos	SEPLA	jun/16	mai/19
Elaborar, submeter ao Conselho Gestor, publicar e divulgar a cadeia de valor do TRE	SEPLA	set/17	mai/19
Realizar processo democrático para seleção de representantes dos servidores e magistrados nos Comitês propositivos do TRE/MA	COPEG	out/18	nov/18
Ampliar as ações de mapeamento dos processos de trabalhos da Secretaria	SEPLA	fev/19	dez/19
Realizar o Selo Boas Práticas e Ideias de Eleição	COPEG	mar/18	nov/18
Realizar o Selo Boas Práticas e Ideias	COPEG	mar/19	nov/19
Transmissão das sessões plenárias ao vivo na internet	ASCOM	jul/18	ago/18
Implantar a gestão de riscos nos processos de trabalho das zonas eleitorais	Equipe multidiscipli- nar	mar/19	out/19

3.4 Macrodesafio: Melhoria da Infraestrutura e Governança de TIC

3.4.1 Descrição do Macrodesafio

Uso racional dos instrumentos de Tecnologia da Informação e Comunicação, alinhado às políticas de TIC definidas pelo Conselho Nacional de Justiça. Visa garantir confiabilidade, integralidade e disponibilidade das informações, dos serviços e sistemas essenciais da justiça, por meio do incremento e modernização dos mecanismos tecnológicos, controles efetivos dos processos de segurança e de riscos, assim como a otimização de recursos humanos, orçamentários e tecnológicos.

3.4.2 Indicadores Estratégicos e de Apoio

Indicador Estratégico	Indicador de Apoio	Peso (%)	
		ANE	AE
Governança de TIC	iGovTIC TCU	100	
Disponibilidade de TIC	Índice de atendimento às demandas por informatização de processos	30	
	Índice de Disponibilidade de Sistemas Essenciais de TIC	40	
	Disponibilidade da rede de comunicação de dados de interligação das ZEs	30	
Satisfação dos Clientes	Índice de Satisfação dos Clientes com os serviços de TIC	100	

3.4.3 Fichas dos Indicadores

3.4.3.1 Indicador Estratégico: Governança de TIC

Indicador de Apoio: iGovTIC TCU				Peso (%)	ANE	AE		
					100			
Tipo	Excelência	Polaridade	quanto maior melhor					
O que mede	O nível de maturidade em governança de TIC							
Para que medir	Avaliar o grau de adoção de boas práticas de governança de TIC para assegurar que a tecnologia da informação agregue valor ao negócio do TRE-MA							
Quem mede	Secretaria de Tecnologia da Informação e Comunicação (STIC)							
Quando medir	Quando responder os levantamentos do TCU							
Como medir	(iGovTICa / TiGovTIC) x 100, onde: iGovTICa: Total de itens do iGovTIC atendidos integralmente TiGovTIC: Total de itens do iGovTIC Obs.: caso o TCU tenha consolidado as respostas por componente, mensurar da seguinte forma: somando o percentual obtido em cada componente, dividido pelo número de componentes							
Onde medir	Relatório do Questionário iGovTIC do TCU							
Metas	2018			2019				
	64%			-				
Histórico	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	-	-	59%	-	53%	-	52%	

3.4.3.2 Indicador Estratégico: Disponibilidade de TIC

Indicador de Apoio: Índice de atendimento às demandas por informatização de processos						Peso (%)	ANE	AE
							30	
Tipo	Execução			Polaridade	quanto maior melhor			
O que mede	O percentual de demandas consideradas tecnicamente viáveis atendidas por um sistema disponibilizado pela TI							
Para que medir	Avaliar se as demandas por informatização estão sendo analisadas e atendidas							
Quem mede	Coordenadoria de Infraestrutura e Sistemas (COINF) da Secretaria de Tecnologia da Informação (STI)							
Quando medir	Quadrimestralmente							
Como medir	Fórmula: $(DA / ND) \times 100$, onde: DA: número de demandas por informatização de processos atendidas ND: número total de demandas por informatização de processos							
Onde medir	Controles de gerenciamento do desenvolvimento de soluções corporativas adotados pela STI							
Metas	2018				2019			
	56%				58%			
Histórico	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	-	-	-	-	-	66,67%	65%	57%

Indicador de Apoio: Índice de Disponibilidade de Sistemas Essenciais de TIC						Peso (%)	ANE	AE
							40	
Tipo	Eficácia			Polaridade	quanto maior melhor			
O que mede	A disponibilidade dos sistemas que sustentam os serviços essenciais oferecidos pela TI							
Para que medir	Minimizar as interrupções e buscar evolução no desempenho e capacidade da TI em suportar seus serviços							
Quem mede	Coordenadoria de Infraestrutura e Sistemas (COINF) – Secretaria de Tecnologia da Informação (STI)							
Quando medir	Quadrimestralmente							
Como medir	Fórmula: $[(TTP - TISE) / TTP] \times 100$, onde: TTP: Tempo total no período TISE: Tempo de Indisponibilidade dos Sistemas Essenciais							
Onde medir	A medição será realizada por <i>software</i> de monitoramento							
Metas	2018				2019			
	98%				98,5%			
Histórico	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	-	-	-	-	-	92,04%	99,71%	97,9%

3.4.4. Ações e Projetos Relacionados ao Macrodesafio: Melhoria da Infraestrutura e Governança de TIC

AÇÃO/PROJETO	GESTOR	INÍCIO	FIM
Garantir ambiente de processamento central (Data Center) com requisitos mínimos de segurança e de disponibilidade	COINF	Jan/18	Dez/18
Instituir Política de Controle de Acesso à Informação e aos recursos e serviços de TI	GABSTIC	Fev/18	Jul/18
Definir, mapear e implantar processo de Gerenciamento de Incidentes de Segurança da Informação	ETIR	Jan/18	Dez/18
Elaborar Política de Desenvolvimento de Sistemas Seguros	SEADB	Jan/18	Mai/18
Identificar e publicar Macroprocessos da STIC e seus processos críticos	GABSTIC	Jan/18	Abr/18
Mapear e formalizar o processo do Planejamento Estratégico e tático operacional de Tecnologia da Informação e Comunicação	GABSTIC	Nov/18	Fev/19



Tribunal Regional Eleitoral
do Maranhão

Estrutura Administrativa

Flávio Vinicius Araújo Costa
Diretor-Geral

Débora Marcia Soares Veras
Secretária de Administração e Finanças

Guilberth Marinho Garcês
Secretário de Gestão de Pessoas

Gualter Gonçalves Lopes Júnior
Secretário de Tecnologia da Informação e Comunicação

Rhycleyson Campos Paiva Martins
Secretário Judiciário

Equipe Técnica

Karla de Faria Abdala
Coordenadora de Planejamento, Estratégia e Gestão

Clédina Francisca de Assis Lobato Reis
Célia Regina Carneiro da Silva Mesquita
Ingrid Janaína Castro Viégas Moreira
Seção de Planejamento e Desenvolvimento

Franklin de Araújo Sousa
Edineide Sales Braga
Seção de Pesquisa e Estatística

Noely Cristina Ferreira da Silva
Rayssinelle Cássia da Silva Valente
Estagiárias da COPEG

